



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 13 - Nossa Classe RN, outubro de 2021.

Acesse: nossaclassenrn.blogspot.com

Unir a classe operária em defesa dos salários, empregos e direitos trabalhistas

O custo de vida sobe, e os salários descem. A inflação medida pelo INPC (Índice Nacional dos Preços ao Consumidor) é de 10,42%. O arroz subiu 33%, e o feijão, 18%. O óleo de soja, 68%; as carnes, 31%. O gás de cozinha aumentou quase 30%. Se os preços dos remédios eram proibitivos para boa parte da população, com os aumentos, se tornaram impossíveis para um número maior de trabalhadores. A gasolina e o diesel estão nas alturas. Uma cesta-básica em Natal custa R\$ 508,04. Portanto, consome praticamente metade do salário mínimo, que é de R\$ 1.100,00. O Dieese calcula que o valor do salário mínimo, para cobrir todas as despesas de uma família de 4 pessoas, deveria ser de R\$ 5.583,90.

O que temos, no entanto, são os preços aumentando rapidamente, sem que os salários sejam reajustados. O problema não fica nisso: 14,8 milhões de trabalhadores não acham emprego. E 34,7 milhões sobrevivem na informalidade, isto é, não têm salário fixo e não têm carteira assinada. Com a Pandemia, os patrões aproveitaram para demitir, reduzir os salários e

quebrar direitos. Ou a classe operária se une e luta pelo aumento dos salários, pelos empregos e pelos direitos, ou terá de suportar o peso maior da pobreza, miséria e fome. Aí entra a responsabilidade das direções sindicais. Ou essas direções continuam colaborando com os capitalistas exploradores, ou colocam nossos sindicatos para unir a classe operária em defesa das reivindicações.

O Boletim Nossa Classe defende a união e a luta. Exige que as centrais e sindicatos iniciem imediatamente um movimento: 1) pelo aumento geral dos salários, por um salário mínimo que atenda todas as necessidades da família trabalhadora, e reajuste automático de acordo com a alta da inflação; 2) pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, para assim abrir milhões de postos de trabalho, fim da terceirização, efetivação de todos os terceirizados, e estabilidade no emprego; 3) pela derrubada das reformas trabalhista e previdenciária, que eliminaram antigos direitos trabalhistas.

Natal/RN

Guararapes recua parcialmente, mas permanece a superexploração

Nas últimas semanas, a fábrica Guararapes tem anunciado aos operários que, a contar do dia 17 de outubro, os trabalhadores que estiverem com horas positivas no Banco de Horas passarão a receber o pagamento as horas a mais trabalhadas como hora extra, apesar de não dizer quando será feito esse pagamento.

Não é por bondade que a fábrica está fazendo isso. Depois de várias semanas determinando que os operários trabalhem aos sábados e uma hora a mais todos os dias, a situação se tornou tão insuportável que vários operários estavam pedindo que a empresa os demitisse. Outros já não estavam mais indo trabalhar nos sábados. A

exploração que a Guararapes realiza sobre os operários chegou a um tal extremo que a empresa teve que realizar um pequeno recuo dizendo que pagará as horas extras, embora mantenha a situação de sobrecarga de trabalho e prolongamento da jornada.

De uma forma ou de outra o patrão está ganhando, pois está conseguindo fazer com que os operários paguem os dias em que a fábrica ficou fechada no início do ano. Não foram os operários que quiseram que a fábrica fechasse no mês de abril, mas agora estão sendo penalizados por isso. Há operários que, inclusive, ainda estão com saldo negativo, e terão que continuar indo aos sábados e

1 hora a mais todo dia para pagar esse débito de horas absurdo.

A empresa se aproveita dos baixos salários que são pagos aos operários para convencê-los a aceitar a sobrecarga de trabalho com horas extras. A hora extra, que prolonga a já exaustiva jornada de trabalho, não é a solução para a situação de miséria que vivem as famílias operárias.

É necessário organizar a luta pela reposição das perdas salariais e por um salário mínimo vital que dê para sustentar as necessidades de uma família operária. Junto à luta por aumento salarial, deve estar a luta pela redução da jornada sem redução de salário, o fim do banco de horas e o pagamento imediato das horas a mais que já foram trabalhadas nas semanas anteriores.

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. WhatsApp: (11) 9-9990-3179

Metalúrgicos do ABC Paulista

Importante greve dos metalúrgicos da GM de São Caetano do Sul (SP) é enterrada pela direção do sindicato

Os metalúrgicos da montadora de automóveis GM, em São Caetano do Sul (SP), haviam iniciado uma importante greve no dia 1º de outubro, tendo como principais reivindicações o aumento real de 5% nos salários, vale-alimentação de R\$ 1.000,00 e estabilidade no emprego aos lesionados no trabalho.

A importância da greve dos metalúrgicos da GM é que foi uma greve reivindicando aumento real dos salários, ou seja, aumento salarial acima da inflação. Além disso, foi uma greve em que os operários se chocaram com a direção sindical traidora, a ponto de aprovar a continuidade da greve, no dia 14 de outubro, contra a vontade da direção do sindicato.

No dia 15 de outubro, a direção do sindicato teve que passar por cima da decisão da maioria dos

operários, anunciando o fim da greve. O choque entre os operários e a direção sindical é uma amostra de que os operários, quando estão lutando, podem superar as direções sindicais traidoras e pôr o sindicato no caminho da luta coletiva.

A classe operária do RN deve estar atenta ao que acontece nas lutas operárias de outros estados. O movimento operário é nacional e internacional. O que acontece numa luta operária em um estado, reflete nos demais. A região do ABC paulista, principalmente a categoria dos metalúrgicos, têm grande importância por ter sido o berço da retomada do movimento operário brasileiro no final da ditadura militar, dando início a um novo impulso das lutas operárias e da organização do movimento sindical em todo país.

Abaixo a Frente Ampla com os inimigos dos trabalhadores!

Por uma Frente única classista, por empregos, salários e direitos!

As centrais, partidos de oposição e movimentos sociais realizaram, em 02 de Outubro, mais um dia de manifestação pelo "Fora Bolsonaro". Com a ideia de que Bolsonaro é o único inimigo e responsável pelas desgraças do povo, ergueram uma frente ampla, com as portas abertas para os partidos da burguesia. Mentem aos trabalhadores dizendo que basta que Bolsonaro saia (pelo impeachment ou eleições) para estancar a mortandade, garantir empregos, salários, direitos, proteção da natureza e muitas outras promessas.

Por essa via, usam o povo nas ruas para revolver os problemas da burguesia, que já tem alas insatisfeitas com o governo Bolsonaro. Usam as manifestações de rua para antecipar as disputas eleitorais de 2022. O trabalhador já sabe, por sua experiência, que trocar um

governo burguês por outro não é a forma de resolver seus problemas. O Boletim Nossa Classe denuncia que a via da frente ampla pelo "Fora Bolsonaro" é oposta ao caminho classista.

O Boletim Nossa Classe defende a convocação de um Dia Nacional de Luta, paralisando as fábricas, transporte, comércio e serviços. Esse dia deve ser para defender uma Carta de Reivindicações, de proteção dos salários, empregos, direitos e da saúde pública do trabalhador. Para combater o avanço da pobreza, miséria e fome, é preciso um grande movimento nacional e unitário da classe operária e demais explorados, um movimento que unifique empregados e desempregados, efetivos e terceirizados.

O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).